

CESTA BÁSICA E O PODER DE COMPRA DO SALÁRIO MÍNIMO

*Viviane Chagas Santos*¹

Eixo: Prática educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Matemática. EPJAI.

Introdução

No contexto da formação docente no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o Estágio Curricular Supervisionado, configura-se como uma disciplina mais próxima da realidade profissional que se almeja seguir, visto que o professor em formação vive, mesmo que em curto tempo, a experiência de ser educador. Para Pimenta e Lima (2012, p. 35) “[...] a profissão de ser professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”. Destarte, o Estágio é uma disciplina importante para a formação docente, já que proporciona neste processo o conhecimento e aprendizagem do ser professor.

Este pode ser ofertado na modalidade de Extensão, em que na maioria das vezes, oferta especificamente, no Estágio Supervisionado IV, pois apresenta uma carga horária reduzida em comparação aos demais. Este é voltado para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), que é uma modalidade que apresenta diversas particularidades e características próprias de seus alunados, tais como a heterogeneidade das idades, interrupção ou início tardio dos estudos, condição social, entre outros (Marquez; Godoy, 2020). Para que eles se sintam confortáveis a participarem das aulas, o docente deve conhecer os saberes e habilidades que desenvolvem em suas profissões e no cotidiano, possibilitando uma contextualização de ensinamentos que perpassam por situações da vida, para que o ensino e a aprendizagem façam sentido para eles.

No contexto da disciplina de Matemática, os conteúdos devem ser apresentados “em uma ou mais situações em que façam sentido para os alunos, por meio de conexões com questões do cotidiano dos alunos, com problemas ligados a outras áreas do conhecimento” (Brasil, 2002, p. 16), para que a partir disso, haja uma estimulação dos

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - IES. E-mail: vivianechagassantos7@gmail.com

educandos no processo de ensino e aprendizagem, tornando este mais atrativo e significativo.

Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma licencianda em Matemática pela UESB, na disciplina de Estágio Supervisionado IV, realizado na modalidade de Extensão. A vivência foi por meio da aplicação de uma oficina intitulada “Cesta básica e o poder de compra do salário mínimo” em turma da EPJAI de uma escola pública do município de Vitória da Conquista - BA.

Contexto

A oficina intitulada “Cesta Básica e o poder de compra do salário mínimo”, foi desenvolvida em um colégio estadual da cidade de Vitória da Conquista- BA, em uma turma da EPJAI 6D, denominada assim pela instituição, que diz respeito a 1º série do Ensino Médio. Essa objetivou discutir sobre o valor da cesta básica, bem como se o salário mínimo é suficiente para arcar com as necessidades essenciais mensais de famílias distintas, trabalhando com conceitos matemáticos de maneira informal. A proposta buscou trabalhar com os conceitos de Grandezas e Medidas, no intuito de estimar as unidades de medidas padronizadas usuais (litro, grama, quilograma e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens. A oficina foi dividida em 6 momentos, com duração de 3 horas de carga horária total de realização, em que neste dia estavam presentes dez educandos.

Cesta Básica e o Poder de Compra do Salário Mínimo

No primeiro momento, foi feita uma apresentação visando conhecer os sujeitos presentes na turma. Em seguida, criou-se uma nuvem de palavras com os educandos na lousa, sobre o que eles entendem por salário mínimo e cesta básica. No terceiro, a turma fez a leitura de uma história intitulada “A cesta mágica de união”, que contava a história do salário mínimo e da cesta básica. Após, a mesma foi dividida em grupos (2, 3, 4, 5, 6 e 7 componentes), sendo que cada um representava os membros de uma família. Eles fizeram uma lista de produtos que achavam essenciais para o consumo durante um mês, a partir de pesquisas em um supermercado A da cidade de Vitória da Conquista/BA, por meio de panfletos disponibilizados pela professora em formação.

Estes preencheram uma tabela, apresentando todas as informações das pesquisas como: os produtos que foram sugeridos, as quantidades sugeridas por pessoa e para a família, registrando as unidades de medidas encontradas, os preços unitários e os preços totais de cada produto pesquisado. Posteriormente, responderam alguns questionamentos,

e ao final apresentaram suas percepções a respeito do que visualizaram e compreenderam, e a professora em formação contextualizou com a temática de acordo com as discussões e leituras realizadas no decorrer de toda oficina.

A partir da oficina, os educandos observaram que o salário mínimo seria insuficiente para passar o mês e arcar com todas as necessidades básicas, não sendo diferente da realidade das famílias brasileiras, concluindo ainda, que isso poderia ser pior para aquelas em que possuem maior quantidade de membros. Também, de maneira informal, eles fizeram cálculos utilizando os conteúdos de porcentagem, soma, subtração, multiplicação e divisão de números naturais e inteiros, em que a ministrante auxiliou-os com suas dúvidas. Além disso, houve uma discussão sobre educação financeira que deve se fazer presente na vida de todos os indivíduos.

Por fim, os educandos acreditam que o poder de compra do salário mínimo é baixo, devido aos altos valores de itens essenciais para consumo do ser humano, e os serviços que atendam as necessidades básicas, como água, luz, gás, entre outros. Eles apresentaram a desvalorização da moeda como uma das causas, uma vez que ela está diretamente ligada ao desgaste da poupança, encarecimento dos serviços públicos e o aumento da inflação.

Considerações Finais

A experiência do estágio foi importante e de grandes aprendizados enquanto educadora em formação, uma vez que possibilitou que a estagiária pensasse em soluções para as dificuldades encontradas e observadas, como na demanda em sanar as dúvidas, individualmente, de cada estudante. Além disso, permitiu o desenvolvimento de uma oficina por meio de um tema transversal que estava diretamente relacionado com o cotidiano da turma, proporcionando dessa forma, uma reflexão crítica dos estudantes com a temática trabalhada sobre salário mínimo e cesta básica.

Referências

- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7 ed. Coleção docência em formação - Série saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARQUEZ, N. A. G.; GODOY, D. M. A. Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa. **Revista. Ed. Popular, Uberlândia**, v. 19, n. 2, p. 25-42, 2020.
- BRASIL. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental - 5º a 8º série. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC) /Secretaria de Educação Fundamental (SEF), v. 3, 2002.